

# LIVRO DIDÁTICO, SUAS LIMITAÇÕES E O SURGIMENTO DOS TEXTOS ARTÍSTICOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Leila Renata Carvalho Santos<sup>1</sup>

## Resumo

Esse trabalho versa sobre a análise da linguagem musical como apoio pedagógico, nas aulas de Língua Portuguesa, em uma das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), especificamente no Centro de Formação de Professores (CFP). A fundamentação teórica baseou-se aprofundadamente em Magda Soares e ainda no debruce sobre outras leituras, as quais alicerçam os argumentos levantados aqui. As correntes construtivistas de alfabetização permeiam o debate sobre as produções textuais artísticas no campo educacional. Os métodos utilizados foram o estudo de caso, fontes documentais, observações e aplicações de questionários.

**Palavras-Chave:** Letramento. Produção textual. Arte-Educação.

## Introdução

Apresentaremos resultados de pesquisa e ações efetuadas em uma das escolas parceiras do PIBID-UFRB-CFP, referentes às aulas de Língua Portuguesa, no que tange às produções textuais artísticas utilizadas como recurso pedagógico. A análise se pautará nas contribuições dessas produções para o aprendizado significativo dos alunos, no que tange a sua identidade, seu contexto social e sua visão de mundo, para além da aprendizagem dos conteúdos fixados no programa do professor. Para elucidar questões historiográficas de como estas composições vem sendo trabalhadas nas salas de aula, e tornar verossímil a afirmação sobre a descontextualização desse recurso nas aulas de português, antes do debruce sobre tais obras artísticas, neste trabalho, se faz necessário saber como a arte pode auxiliar na alfabetização contínua desses meninos e meninas, e como vem sendo analisadas as obras artísticas textuais, na sala de aula e no livro didático de português.

O início do texto discorrerá sobre a Arte-Educação e sua ligação com o letramento, adiante serão apontados alguns equívocos existentes nos livros didáticos, e como os textos artísticos são analisados nestas obras, desfavorecendo a eficiência do processo de

---

<sup>1</sup> Discente do CFP/UFRB e bolsista Pibid do Subprojeto de Pedagogia: Gestão Pedagógica do Espaço Educativo: uma construção coletiva do planejamento à avaliação. E-mail: [leilacarvalho86@oi.com.br](mailto:leilacarvalho86@oi.com.br)

letramento. As atividades relacionadas às músicas, poemas e outras composições do vasto acervo artístico são pormenorizados, na maioria dos livros, impedindo uma possível formação estética do aluno, de maneira a enaltecer uma análise puramente sintática do que compõe o texto, em vez de quem compôs e qual a sua relevância para a arte, sociedade e música brasileira.

O letramento se baseia na perspectiva de alfabetização a partir do contexto que ocorre a aprendizagem, fazendo uma analogia com o que FREIRE (1989) chamou de leitura de mundo, o aprendizado da escrita decorrerá naturalmente doravante das análises textuais relacionadas às vivências das crianças. Então, para SOARES (2004):

[...] o chamado “construtivismo”, que se volta predominantemente para as facetas referentes ao letramento, privilegiando o envolvimento da criança com a escrita em suas diferentes funções, seus diferentes portadores, com os muitos tipos e gêneros de texto.

Assim, o preceito do letramento e as propostas da Arte-Educação dialogam entre si e encontram um denominador comum: Trabalhar a partir da experiência do aluno, para atingir seu sentido e possibilitar a aprendizagem significativa, humanizadora e social. Neste trabalho, será feita a associação entre Arte-Educação e letramento, no intuito de fomentar as práticas contínuas dos objetivos da alfabetização.

## **Metodologia**

A metodologia se baseou em estudos de caso e pesquisa qualitativa, privilegiando as falas da professora e os questionários dos alunos observados, buscando saber como a identidade étnica dos últimos é construída, como a professora lida com as técnicas de letramento em associação com o contexto sócio-cultural para o desenvolvimento de práticas de linguagem na escola, e quais produções artísticas textuais é privilegiada em suas aulas, de forma a fortalecer o processo de alfabetização das crianças, que apesar de terem mais de oito anos, ainda estão construindo o léxico e outros objetivos da alfabetização, essencial a uma alfabetização letrada eficaz.

Visando unir Arte-Educação e alfabetização/letramento o objetivo principal deste projeto foi o de utilizar a música como facilitadora da construção textual dos alunos do 6º ano da escola e turma pesquisada. Assim, fizemos uma oficina de música com eles, a

qual serviu para comprovar que os alunos sabiam criar um texto, mesmo sem escrever de forma legível e dominar normas gramaticais. As produções das paródias e poemas foram musicadas por eles ao final da oficina (levamos instrumentos musicais presentes na brinquedoteca da UFRB-CFP).

Visando unir música e alfabetização/letramento o objetivo principal deste projeto foi o de utilizar a música como facilitadora da construção textual dos alunos do 6º ano da escola e turma pesquisada. Assim, fizemos uma breve apresentação sobre a música, sobre como ela mexe com os sentidos das pessoas, fazendo-as lembrar de momentos vivenciados por elas, ou mesmo de algo triste, criando uma relação com os estudos efetuados pela neurociência acerca de como nosso cérebro aprende tendo a música como aliada. Passamos um pequeno vídeo que confirmou nossas palavras e os deixou motivados para a oficina. A música desperta os sentidos, estimula a imaginação e a criatividade dos alunos, desse modo, a linguagem artística escolhida foi a música, conseqüentemente uma que fizesse parte da realidade dos alunos, a qual foi reconhecida e escolhida através de observações em sala de aula e respostas dos questionários. Logo, para que a criança faça a codificação e decodificação das palavras, e as associe com os elementos estudados, uma produção textual artística de sua realidade deve ser privilegiada pelo professor, nas aulas de Língua Portuguesa.

Nosso intuito foi o de identificar possíveis crianças escritoras, que mesmo sem dominar as normas gramaticais, e escrever de forma legível, têm criatividade e intelecto capaz de elaborar um texto.

Assim, logo após o vídeo, colocamos a música *Negro Drama*, dos *Racionais Mc's*, a qual verificamos ser mais presente no meio das crianças, lembrando ser importante a análise da música pelo professor, antes de utilizá-la como recurso pedagógico, optando por letras que ponham o aluno em contato com a sua cultura. Dessa forma todo o contexto por trás da música será levado para sala de aula, e não só o significado de suas palavras e estudo gramatical.

Distribuímos os trechos da música *Negro Drama*, dos *Racionais Mc's*, expondo-a também no slide, após lermos, pedimos a alguns alunos que lessem os trechos, ampliando a possibilidade de interpretação da música escolhida, o sentido do texto e sua contribuição para o aspecto sócio-cultural, além de percebermos a diferença entre a

compreensão da leitura, sem a música de fundo, e da leitura, com a música de fundo. Fizemos perguntas simples, como por exemplo: O que a música diz a vocês? No trecho tal, vocês compreendem o que o compositor quis dizer? Existe algo dessa música na sociedade em que vivemos? Dê exemplos.

Para comprovar que os alunos sabiam criar um texto, mesmo sem escrever de forma legível e dominar normas gramaticais, logo após o vídeo, pedimos que criassem uma capa de cd com desenhos, que demonstrou o que foi compreendido da música. Passamos o vídeo de uma paródia, para que tivessem contato do que seria uma. Pedimos que formassem grupos de cinco e criassem alguma produção textual, com base nos desenhos feitos anteriormente. Por fim os alunos do grupo escolheram qual das cinco capas representou melhor as cinco produções criadas por eles e explicou o porquê, incentivando, dessa forma, o trabalho coletivo. As produções das paródias e poemas foram musicadas por eles ao final da oficina (levamos instrumentos musicais presentes na brinquedoteca da UFRB-CFP). Antes de lerem o que escreveram, foi pedido, de forma oral, que falassem o que pensaram de toda a oficina e das atividades de música, buscando notar a compreensão do sentido da mesma.

A partir dos resultados obtidos, pudemos notar o quão importante são as propostas da Arte-Educação e do letramento para a alfabetização dos alunos. Pois este se utiliza da leitura de mundo dos aprendizes, das produções artísticas que contam sua história de vida, do seu contexto social, para alfabetizar.

### **Alguns resultados e discussões sobre o tema**

Nota-se que a arte na contemporaneidade vem mostrando seu caráter social de denúncia vividamente, e através dela a humanização do ser humano é potencializada. Logo, professores de Língua Portuguesa precisam utilizar a arte como eixo transversal a sua disciplina, buscando na escola o professor de artes, para que as aulas de ambos sigam conteúdos similares, os quais dialoguem com a realidade dos alunos.

A arte deve ser a base da educação (READ, 2001, p.01). Início tópico com uma citação que inquieta as gerações acerca da temática: Arte-Educação.

É preciso que a arte e suas linguagens: literária, musical, artes visuais, dança, estejam no âmbito escolar de forma devida, com profissionais que eduquem de fato para uma

educação pela arte, assim essas crianças poderão interpretar um texto, uma fotografia, um outdoor e, além disso, estarão aptos à sociedade e os problemas gerados por ela.

Possivelmente, os educadores não receberam o preparo adequado para lecionar artes nas escolas, principalmente no ensino público, pois além de romper as barreiras de que o pobre não pode ter acesso à cultura e à arte, existem outras negativas de estrutura do espaço escolar, biblioteca sem livros, boa parte dos alunos com problemas familiares, e etc. assim, a arte tem suas poucas horas entre as diversas matérias, e contam com professores que não atuam efetivamente na área. Percebe-se isso pela grande quantidade de professores de artes que fazem suas atividades, pinturas e desenhos sem um propósito, como se a arte se resumisse ao fato de criar e produzir algo artesanal e belo, servindo para enfeitar os espaços, como é visível em consultórios, hospitais e vários locais públicos. Os educadores que escolherem a Arte-Educação como filosofia de ensino precisarão ter domínio dos conteúdos específicos que permitam a base de uma educação pela arte, assim como possuir afinidade e acreditar nesta linha de estudo.

A Arte-Educação e o letramento unem-se, neste artigo, com o objetivo de fazer com que os alunos reflitam suas ações e vivências como fundamentais na construção de conhecimento escolar, as quais serão necessárias ao aprendizado das palavras, no processo alfabetizador, e ao mesmo tempo cultural, por utilizar-se de composições que ponha em relevo a cultura do aluno, o fazendo sentir prazer em aprender e consolidar sua identidade. Assim, as produções artísticas do contexto social do aluno, trazidas para sala de aula, relacionam a sua leitura de mundo aos conteúdos de Língua Portuguesa, possibilitando não somente o aprendizado das normas gramaticais, mas também formando uma visão crítica e reflexiva do mundo e a sensibilidade para aprender de forma prazerosa e permanente.

O livro didático de português preocupa-se mais em perguntar sobre os elementos de comunicação e sintaxe recorrentes nessas produções, que trabalhar a produção textual em si, os objetivos da alfabetização, como o léxico, a melhor interpretação e compreensão do texto lido, associando-o ao contexto sociocultural e sócio-histórico. Sendo que, de acordo com Maria Auxiliadora a variedade dos textos contidos nos livros didáticos é grande:

[...] o texto como unidade lingüístico-pragmática, organizada com base em critérios de coerência, coesão, situacionalidade, informatividade, aceitabilidade e outros, podendo ser oral ou escrita e possível de ser interpretada de formas variadas (BEZERRA, 2003, p. 36).

Os textos escolhidos para integrar o livro didático devem compreender o contexto e a cultura da região da criança ensinada, além de selecionar muito bem as atividades que os acompanham, para que não se trabalhe apenas a estrutura do texto. Não quer dizer que essa afirmativa exclua qualquer contato que o aluno poderá ter com cânones da literatura, poemas e músicas com grande valor cultural, mas o material textual inicial deve ser o que atinja os sentidos, os façam relacionar situações já vivenciadas por eles aos assuntos específicos, os induzindo, gradualmente, ao acerto da ortografia e da escrita legível, despertando assim o interesse nos conteúdos transpostos.

[...] muitas vezes, o LD é o único material de leitura disponível nas casas destes alunos de Ensino Fundamental e, por isso mesmo, é importantíssimo para seu processo de letramento que esses textos sejam de qualidade. (ROJO, 2003, p.83).

Os livros didáticos devem ser formulados a partir do diagnóstico e especificidade das comunidades e das práticas sociais de leitura e escrita, e não por meio de material artificial, produzidos para crianças de outras regiões. No entanto, o ensino e aprendizagem da sintaxe do texto são válidos, desde que a prioridade seja a compreensão da música, poesia, roteiro teatral e de outras produções artísticas em seu contexto geral, permitindo o contato inicial da criança com a gama de produções culturais artísticas responsáveis por estimular a criticidade e combater as discrepâncias sociais, as quais fazem parte do contexto da maioria dos alunos da escola pública.

Nesse sentido, os métodos contidos no livro didático e a didática de professores tradicionais podem estar contribuindo para o que se configura o analfabetismo funcional, pois o ensino da escrita fica restrito a metodologia das sílabas menores, fases fechadas e cronologicamente separadas, sobre as quais as crianças passam de um nível para outro, sem de fato compreenderem o sentido de um texto ou a função dele no mundo em que vive. Os objetivos de uma alfabetização mais completa, que caminhe em confluência com as necessidades da sociedade e faça sentido ao sujeito letrado perpassam os métodos sintéticos e analíticos de alfabetização, esses provavelmente ensinarão a ler e a escrever, mas não o incluirão na sociedade em que fazem parte, os deixando a margem de toda uma produção cultural, que, não fazendo parte da educação formal dificilmente estará contida no capital cultural da família de classe social mais baixa, ou na autoformação do indivíduo. O constante contato com a leitura, a construção do léxico e a ortografia correta são aprendidos ao decorrer das atividades e textos a que esta pessoa está em comunicação. Logo, para se escrever bem é necessário, primeiro,

que as crianças compreendam o sistema de escrita exigido no contexto social que está inserida, e dêem conta dos objetivos da alfabetização, que estarão com o cidadão ao longo de todo o processo de letramento de sua vida, porém, para iniciar o hábito dessas atividades é essencial o trabalho do professor no nível fundamental de ensino.

Partindo do preceito metodológico do estudo de caso, observamos uma turma e uma professora, de uma das escolas parceiras do PIBID. A sua didática e comportamento em relação à mesma com o livro didático de português. Com esses dados conseguimos perceber a utilização moderada do livro didático, pois a docente levou poemas e roteiros para incentivar a produção textual. Analisando as falas da professora é perceptível a vontade que a mesma tem de fugir do tradicionalismo, apesar de ser tradicional em alguns momentos. O que merece destaque aqui é a importância que a professora dá ao aprendizado adquirido por seus alunos, pois apesar de seguir o cronograma ela só muda o assunto depois que percebe que todos estão desenvolvendo bem, para isso ela verifica as atividades de cadeira em cadeira e pede que seus alunos releiam as produções textuais feitas por eles próprios, já corrigidas por ela, com o intuito de que, quando releiam falem se entenderam algo. Logo, a maioria dos discentes não compreendia a sua própria escrita, partindo daí a professora os fez refletir sobre como estavam escrevendo, sem necessariamente impor normas e maneiras ortográficas. Ela dá oportunidade do aluno se expressar oralmente, sabendo separar, quando necessário, a leitura da compreensão, e a escrita da produção de texto.

Os livros didáticos, muitas vezes possuem erros e/ ou informações que exigem um conhecimento prévio do professor, que o utiliza como auxílio para suas aulas, sabendo identificar o equivoco e não permitindo que isso o impeça de executar um planejamento. Mas, este professor deve ter, anteriormente, o estudo dos assuntos que irá ensinar e o estudo aprofundado acerca dos saberes de sua área.

Os livros devem servir como um dos recursos para as aulas e não como o único meio de obter respostas. Professores que agem assim caem em transmissões de aulas cujos alunos se tornam depósitos de conhecimentos e verdades absolutas, do qual a avaliação da aprendizagem privilegia a decoreba e não a reflexão dos alunos.

Os resultados alcançados com estas observações nos possibilitaram a criação de oficinas de leitura e escrita artística, contextualizada com o período histórico dos textos encontrados no livro didático e fora dele, sobre qual obtivemos resultados significativos.

Através de músicas que fazem parte da realidade do aluno, identificamos crianças escritoras, que mesmo sem dominar as normas gramaticais, e escrever de forma legível, têm criatividade e intelecto capaz de elaborar um bom texto.

Portanto, é preciso priorizar a boa relação entre professor e aluno, e deixar de lado propostas conservadoras de educação, a qual impõe medo e não respeito nos alunos. A Arte-Educação promulga uma educação por meio dos sentidos e relações com as vivências dos alunos, e, desse modo, pode ser utilizada como eixo transversal, em confluência com a proposta do PIBID de 2011, no que compete à interdisciplinaridade. A arte atuaria em conjunto com os conteúdos sugeridos no cronograma seguido pelos professores de outras áreas, a se especificar a de Língua Portuguesa, e os resultados mais eficazes com o letramento dessas crianças do ensino fundamental seria- como foi o caso da sala de aula que ofertamos a oficina na escola parceira do programa- possível.

## **Conclusão**

Após os próprios alunos terem descoberto uma grande capacidade intelectual entre eles, para produzir textos artísticos, de forma oral e outros através da escrita, notou-se um nível grande de excitação para externarem situações vivenciadas por eles, que se assemelhavam à letra de música *Negro Drama*, logo, pudemos afirmar, na prática, o que a teoria da Arte-Educação e o letramento pregam: Educar e alfabetizar a partir do contexto social da turma ensinada.

O trabalho contínuo com os textos artísticos, em Língua Portuguesa, irá auxiliar o professor a alcançar bons resultados no processo de ensino/aprendizagem. Ao tempo que estará contemplando os conteúdos do cronograma, encaminhará os alunos a construir sua autonomia e identidade, por interações entre o seu contexto sociocultural e os assuntos estudados em sala de aula.

Podemos constatar que a oficina serviu para dar um passo inicial para uma maior atenção dos textos artísticos trabalhados pela professora, nas aulas de Língua Portuguesa, tanto nas produções textuais encontradas nos livros didáticos de português, como nas composições escolhidos pela professora, na escola parceira do PIBID. Após a apresentação da oficina, observamos que a mesma buscou diagnosticar, antes, com as crianças, quais músicas, poesias e etc. tinham maior relação com o contexto social

delas, deixando de lado as seleções avulsas das obras artísticas, da mesma forma que as produções textuais escolhidos por ela eram trabalhadas de maneira a dar ênfase ao contexto sócio- histórico.

O aluno é agente do conhecimento, e como tal deve ser estimulado a pensar, ser crítico e pesquisador. As aulas baseadas na proposta da Arte-Educação proporcionarão o interesse em participar ativamente das explicações, pois não estarão em condição de passividade, e de depósito de conhecimentos, mas de protagonista do seu processo de alfabetização.

### **Referências**

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte/Educação Contemporânea - Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010;

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: Seleção Variada e Atual. In BEZERRA, M.A.; DIONISIO, A.P.. (orgs.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003;

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?**, Papiros editora, 1991;

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012;

FERRAZ, Heloísa. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993;

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989;

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. Avaliação em alfabetização. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 375-382, jul./set. 2005;

READ, Herbert Edward. A educação pela arte. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001;

ROJO, Roxane. O perfil do livro didático de língua portuguesa para o ensino fundamental (5º a 8º séries). In ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: ,Mercado das Letras, 2003;

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004;

TASCA, Maria. **Interferência da língua falada na escrita das séries iniciais: o papel de fatores lingüísticos e sociais.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.